

DIRECTOR-EDITOR
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 27 de maio de 1917

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... 370
Colonias e Estrangeiro... 450
COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha... 103
Nas outras paginas, contracto especial

OFICINA
de composiçao e impressao
Rua de Alportel n.º 28
PROPRIEDADE DA EMPREZA DE
O ALGARVE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

O NOVO GOVERNADOR CIVIL

Solenizando o advento a primeira magistratura do districto em que foi investido o sr. dr. Francisco Vieira, considerado medico do partido municipal da cidade de Silves, vieram quasi na sua totalidade todas as commissões politicas do partido democratico do Algarve, na passada segunda-feira, acompanhar a posse de S. Ex.ª, em demonstração festiva do contentamento que tal facto trouxe ás mesmas commissões.

Na realidade, o novo governador civil, ainda que pelas suas qualidades pessoas tenha a consideração dos seus adoptivos comprovincianos, o facto real da sua investidura administrativa resultou principalmente de uma deliberação colectiva dessas commissões e assim ele tem, independente, repetidos, do primor das suas qualidades pessoas, este predicado especial de ser um produto da politica genuinamente democratica, que essas commissões representam.

Ha que notar no evento politico que se operou, o manifesto dessas mesmas commissões em desagrado no proseguimento do governo do districto na pessoa do sr. dr. Joaquim da Ponte, em quem, além de excellentes qualidades de caracter se acumulava tambem o seu nunca desmentido parcialismo politico no partido democratico em que está alistado e a cuja lealdade não faltou jamais.

Parece um accidente de passagem valor esta circumstancia e contudo ele tem o significado, a que não podem eximir os mais racionais comentarios.

O sr. dr. Joaquim da Ponte desagrudou aos seus partidarios, não porque nos seus actos tivesse praticado qualquer tibieza nos deveres do cargo e na lealdade politica, mas caiu tão sómente porque durante a sua administração não era exclusivamente o partido democratico de que ele era representante que governava, senão porque conjuntamente o partido evolucionista partilhava o poder e era delegado desse já ido accordo politico, denominado União Sagrada, que tinha os protestos

intimos do puritanismo democratico, que em toda a parte vivia insatisfeito com essa união e no Algarve mais que insatisfeito e antes numa hostilidade permanente dos dois elementos constitutivos dessa Sagrada União.

Trazemos a proposito este aspecto actual da politica algarvia para que a situação se defina clara aos interessados e aos interventores e não hajam illusões ou misterios.

Dentro das regras da stricta justiça e verdadeiro direito, o parcialismo politico que se exercem tem de ser consentaneo com a consideração devida aos partidarios, bases de solidariedade da nova situação creada.

Nem doutro modo se pôde compreender a intimidade dos laços que trouxeram á maxima magistratura o recomendado dos organismos politicos, que tão expressamente vieram trazer á sessão da posse do novo governador civil a intima e solida cohesão em que tem de exercer a sua missão.

Nós, alheios a essas ligações pelo nosso espirito e afirmações de liberdade de critica, que tem sido sempre o nosso definido proposito, não afastaremos do sr. dr. Vieira a consideração e particular estima, que desde anos prestamos ao seu caracter e recto proceder, mas reservamos-nos, nos limites da nossa liberdade e deveres que temos para com o publico, no apreço e critica que os actos da autoridade e do politico venham actuar no nosso espirito, ferir a opinião ou melindrar as regras do justo e de equidade devidas ao geral dos administrados.

E' nestes preclaros limites de observação que ficam encerradas as nossas reservas e o nosso proposito de sermos agradaveis a uma individualidade com quem havemos sempre trocado os mais respeitosos tratos de convívio e a quem muito mais desejaremos saudar quando se retirar do logar que veiu ocupar, levando atraz de si a affectuosa recordação dos seus administrados.

Explosão popular

Bem tristes as noticias vindas de Lisboa dos nefastos acontecimentos ali succedidos a proposito da falta de pão e carestia das subsistencias.

E' certo que a fome não tem leis e nada respeita, mas nós, os portugueses, ainda não estavamos sotrendo o que já sofrem os paizes beligerantes de um e outro lado.

Lá já tem o pão distribuido por dose como igualmente a batata e outros artigos de maior necessidade!

Demos uma deploravel nota da nossa impacencia e pouca resignação para os sofrimentos que ainda se esperam, bem mais agravados, se a guerra continuar.

Pode-se até mesmo dizer que este vendaval de tumulos é a negação do espirito patriotico que devia ser o nosso brio e pundonor!

E' certo que as provocações foram grandes da parte de alguns vendedores retalhistas de comestiveis, ou mesmo dos grandes negociantes, pois estas classes, tão sem escrupulos, nos seus açambarcamentos e manejos gananciosos, levam o povo ao exaspero que o arrastou ao delirio da destruição:

Os processos empregados para determinar as elevações de preços dos artigos mais necessarios atingiram os limites do escandalo e do pouco escrupulo de consciencia.

Em Lisboa as classes populares, mais directamente atingidas pela fome não se resignaram a suportar a agudeza da crise e assim se desencadearam essas scenas de vandalismo em que o respeito pelo proximo andou esquecido e o amor da patria sacrificado.

Mas se ao menos servisse de lição e os gananciosos assim avisados entrassem no recto procedimento ainda o resto ficaria na fantasmagoria cometida.

E' preciso que novas provocações não levem o povo á repetição de taes tumultos e que a consciencia colectiva saiba precaver-se e não se deixe novamente arrastar em actos que são a nossa vergonha e tem no mundo civilisado a mais aviltante repercussão.

Sabamos todos sofrer, que é o nosso dever!

Cada um fala como sabe

Constou-nos que o papel que em Lisboa se publica na rua Largo de S. Roque (papel que não usamos ler e cujo nome não escrevemos por uma meliada hygienica) se referia na sua habitual e finissima linguagem a festa que para a Coshina Economica se realizou na Alameda no domingo ultimo e que tivera termos cheios de grosseria para as senhoras que promoveram essa festa.

Ninguem o extranha; é o que usam. Mas neste caso, como sempre, alusões taes em tal periodo só veem de mostrar que esta festa foi cheia de beleza e de grandiosidade e ele-am mais ainda a nobreza das pessoas que a promoveram nela tomaram parte. Se em vez de grosserias e tentativas de insulto tivessem vindo elogios é que era o caso para revolta.

Que Deus lhes perdoe—aos do papei e ao lustre e condigno informador que tiveram.

Os cercos

Foi-lhes prohibido que pescassem durante a temporada da pesca do atum e assim ficou terminada este alvoroco com que se veiu inquietar o operariado maritimo da nossa provincia.

Foi uma veledade gananciosa de alguns proprietarios de cercos que haviam logrado fazer publicar em alguns jornaes da capital, com que pretenderam fazer opinião para obterem esta permissão de pescar que já ha alguns anos anda na tela das aspirações dos armadores de cercos.

Ora nós os portugueses não podiamos nem deviamos dar o exem-

plo de consentir numa pesca de peixe meudo que seria o aniquilamento da grande pesca do atum. Nos outros paizes pesqueiros de atum não consentem os cercos e menos o deviamos nós consentir.

São costumes tradicionaes e nelles estão creados muitos interesses que ha que respeitar.

Não podia ser outra a solução e nós congratulamo-nos como os nosos comprovincianos por mais uma vez os poderes publicos se manifestarem em respeito ás leis, aos costumes e aos interesses creados.

E' preciso que nunca mais se pense em perturbar os mares com os cercos nas passagens do atum, que é tambem uma das grandes valorizações da nossa situação maritima.

Fome, peste e guerra

São tres flagelos da humanidade que andam juntos!

A fome é já muito grande em todo o mundo; não só na Europa. A guerra já envolve mais de metade dos povos do antigo e novo continente.

A peste fez o seu aparecimento na Austria, região da Escocia!

E' um feixe de boas noticias.

Divisão Americana

Se as informações telegraficas não faltam á verdade deve estar brevemente a caminho da França uma divisão americana de vinte e cinco mil homens que vem bater se ao lado dos aliados.

Atraz dessa divisão virá outra e outra e quantas forem precisas para ser terminada esta guerra de terminio desencadeada contra o mundo civilisado e com emprego de meios que são a vergonha da humanidade.

Parece que com as expedições norte americanas em breve virão tambem as brasileiras, onde a ariedade por combater cada vez se difine mais.

Para os pobres

A FESTA NA ALAMEDA

A comissão que entre nós promoveu as magnificas recitas em beneficio do Sanatorio dos Almargens e do Hospital de Faro, seguindo na nobre e digna missão que se impoz de espalhar o bem, realizou no passado domingo na Alameda uma das primeiras festas cujo producto reverte para um fundo destinado á montagem em Faro, de uma Coshina Economica.

Foi em absoluto e por todos os motivos uma festa grandiosa de beleza—pelo seu fim, pelo resultado obtido e pelo cunho de elegancia que a revestiu.

Apesar do dia se ter apresentado chuvoso e de muitas pessoas imaginarem que a feira seria adiada a concorrência foi enorme e todas as barracas foram visitadissimas e recolheram magnifico producto, tendo sido verdadeiramente incensáveis todas as senhoras que se tinham encarregado da venda.

A festa principiou as quatro horas da tarde, fazendo-se ouvir até as seis horas na barraca do chá um quarteto composto por mesdemoiselles Freire e sr. Malinha. Esta barraca estava a cargo de mesdemoiselles Aida Romero, Maria Ramos Mendes, Maria Cristina Leitão e Luna Amram.

Seguiam-se as instalações de sacos bordados e rendas, onde vendiam M. eles Noemia Machado, Ilda Peixoto, Blanca Ramos e Etelvina Brandeiro. Numa graciosissima e colossal corbeille vendiam flores M. eles Adelia Ramos e Cabeçadas; na barraca da tombola encontravam-se M. Belmarço e Thereza Fonseca; na das argolas, M. eles Gabriela Fonseca e Cristina Ayala, na dos brinquedos e na dos refrescos, M. eles Cabeçadas. Em todas estas instalações, como dissemos, o producto foi esplendido tendo-se vendido todos os objectos expostos.

A feira teve um rendimento de perto de duzentos e cincoenta mil reis.

Das seis horas da tarde em diante, até as nove horas, fez-se ouvir no coreto a esplendida banda de infantaria 4.ª que, sob a regencia do seu habil chefe, sr. Fonseca, executou belos trechos.

A feira reabre hoje.

A PESCA NO ALGARVE

Exibem-se os factos salientando e confirmando o que muita gente auzou ao saber das coisas e conhecer as figuras e, passando logo revista aos antecedentes, concluíram os seguintes.

A investida e proposito para prejudicar, senão extinguir as armações de atum no Algarve veem de longe com variantes na forma e substituição e augmento de figuras, havendo algumas delas, já transitado para o sono eterno. Mas recorde-se o passado de ha anos até agora, fixando os factos mais a descoberto, porque já então se conspirava na escuridão e faziam exercicios de sapa para saciar invejas e ambções industriaes. Se o archivo do ministerio da marinha está intacto é facil e simples confirmar a nossa verdade, unica arma que usamos na defeza da nossa causa que é de interesse geral e envolve quantiosos capitães; o trabalho de terra e mar, em que se emprega muita gente de ambos os sexos, e ainda os renditos publicos que atingem um total nada para desaproveitar-se; todavia eles, a troupe, entoando-se e em retumbante pregão acusam aosquatros ventos que fazem a defeza do operariado—que é imenso e que ficaria reduzido á miseria uma vez que aos cercos não fosse permitido pescar durante os doze mezes do ano! E' não esquecer a caridade que tiveram na transição da sildagem manual para a que hoje adoptam.

Eles os defensores decididos dos operarios! Que petulancia!

Hontem aspiravam á occupação de toda a costa do Algarve com armações de atum, guardadas as distancias de tres milhas entre si, assegurando os melhores efeitos para todas, tomado como ponto de partida qualquer dos extremos, e se alguém contestava a praticabilidade do plano repelião como se fóra lunatico ou obstrutor.

Cegos pela ambição só defen-

dam e pugnam pelo que calculam dar-lhes a conta para se saciarem. Sobre esta aspiração fica muito por dizer; porem não podemos nem devemos occupar-nos agora nestas minuciosidades.

Mais tarde vieram indicar e recomendar, com grande entusiasmo, a arrematação dos locais como adopta a Hespanha, deixando, contudo, no escuro—que este paiz pensa ha muito, prevenindo graves inconvenientes, mudar de sistema, assim como que a Italia, que tambem o usara, o havia condenado; mas como a mira é sempre as suas conveniencias almeçadas abundaram os encarecimentos que chegaram a ponto de afirmar que a arrematação dos locais das armações desta pesca produziria o rendimento para amortizar o imprestimo e pagamento de juros, para a aquisição de navios, dum boa esquadra nacional.

Tão confiados estiveram na execução do seu plano que chegaram a combinar grupo para concorrer á disputa dos mais productivos locais, conjunto que comprehendia alguns capitalistas e industriaes d'além Guadiana.

Agora—ponhamos de lado ou em suspenso outros alvitres das mesmas e outras entidades,—veio o apelo, com urdiduras hablidosas e causidicas, para acanhar os pesqueiros do atum, o que praticado causaria a ruina desta antiga, notavel e importantissima pesca, como muito bem o sabem os acometentes, que ainda chegaram a humanisar-se um pouco, dispostos como estiveram os acometidos a reduzir um pouco o espaço da sua accção ordinária de pesca, por haver sido retirada a imposição do sine qua non, por ser desastroso e inconveniente, a qual mais tarde se vitalisou porque os taes acometentes são useiros e veseros... nas reconsiderações. Pois a disposição dos representantes da pesca do atum não foi porque houvesse razão plausivel para oferecer a e

sim por quererem pôr termo amigavel á pendencia, na boa fé de que não havia planos elasticos ou manigancias. Mais tarde tudo despertou, não ficando ignoado, o alcance do sine qua non a que volveram os defensores e interessados nos cercos arditosamente.

Querem o aproveitamento que fazem os cercos hespanhoes; pescar logo além das tres milhas por serem ali já aguas internacionaes o que importa uma e buscada selvagem e gravemente perturbadora. Além das tres milhas é um pretexto pois que os cercos nessa distancia já não podem fazer pescas compensadoras porque a fundura lo mar ali não lh'as permite. Começam lá os seus lanços mas veem termina-los e fazer a colhida da pesca já dentro do dominio portuguez, o que é absolutamente vedado a nacionaes e estrangeiros.

E' isto que uns e outros estão praticando como o pôde corroborar a fiscalisação portugueza, que tem sido incansavel e inabalavel no desempenho da sua espinhosa missão. E nada tem a observar, portuguezes e hespanhoes, pois que só entre 19 a 22 do corrente foram aprisionados em flagrante, de Albufeira e a chamada Barrinha de Faro, 23 cercos, sendo 13 nacionaes e 10 hespanhoes.

Solorem se então, uns e outros, á tangente—além das tres milhas porque são aguas internacionaes! Eis o escudo, o ardil, não reste duvida. Compreende-se perfeitamente o entendimento entre os cercos hespanhoes e nacionaes origem do sine qua non. Está completamente compreendido: os hespanhoes que continuam em diligencia tenaz de entrar que o seu governo regule por modo que os seus pescadores respicem e acatem as conveniencias da pesca do atum na costa de Portugal justamente como praticam na costa hespanhola. Um acto de justiça que ha muito se impõe e já estaria em execução se não fossem os entraves. Em Portugal esperam os ambiciosos, pela sua influencia e magnanimidade que reputam infalveis, fazer a extinção de pesca do atum e conferir aos cercos ou galieões o exclusivo da pesca. Assim como arriuraram quasi todas as empresas das armações de sardinha, o que chega a ser uma extorsão selvagem e está recomendendo immediata e segura reparação, tentam por todas as formas fazer o ás armações de atum.

Pois se até foram iludir a imprensa envolvidos no manto da caridade em defeza do operariado! Comediantes ridiculos! Falsos apostolos da miseria!

E' um facto a sua camaradagem com os hespanhoes fazendo subrepticamente a ruina da pesca do atum escudados no fundamento, que não pôde proveitar-lhes por que o governo da nação visinha, bem orientado não consentirá que os seus subditos sacrifiquem fraudulentamente ninguém, assim como o governo pugnador da causa publica para ternos pronto as gentilezas dos emperezarios que osam recomendar a pesca dos cercos sem restrição alguma, durante a passagem do atum, desde Albufeira até á chamada Barrinha de Faro.

Um cumulo da exigencia voraz. Justiça e só justiça é o que reclamamos na defeza do capital e do trabalho e ainda defendendo os creditos da nação.

Proseguiremos.

A. V.

Açambarcadores pronunciados

Na comarca de Baião foram acusados varios açambarcadores de generos alimenticios e o juiz ja pronunciou treze que foram logo presos, tendo deste modo dado um assustador exemplo aos outros açambarcadores que logo manifestaram os seus generos e baixaram o preço aos regulares limites. Bememerito juiz!

ECOS DA SEMANA

O dia dos Aliados

Pela secretaria geral do ministerio da instrução foi expedida aos chefes de todos os estabelecimentos de ensino e aos inspectores escolares a seguinte circular:

«Desejando o ex.º ministro iniciar a comemoração de um dia que será denominado O dia dos Aliados, encarrega-me de comunicar a v. ex.ª que essa comemoração se efectuará no dia 9 de Junho proximo, reunindo-se assim á comemoração de Camões, que é por excelencia o poeta patriotico. Determina tambem sua ex.ª o ministro que nesse dia seja içada deante os alunos em todas as escolas a bandeira nacional e que cada professor reúna os seus alunos na sala da aula, quando na respectiva escola não haja sala especial para reuniões dessa natureza, e lhes deem, em clara e resumida palestra, noticia das origens da

guerra actual, fazendo-lhes sentir a grandeza da obra das nações nossas aliadas contra o imperialismo barbaro da Alemanha, e enaltecedo-lhes o valor da nossa cooperação directa nos campos de batalha ao lado da França, da Inglaterra e demais potencias aliadas, não só como nação que somos respeitadora da letra dos tratados e ciosa do cumprimento dos deveres de honra que uma aliança de seculos nos impõe, mas acima de tudo como orgulhosos contribuintes para o esforço heroico do Direito, da Justiça e da Civilisação.»

Decreto de mobilisação

Veiu pouco compreensivel o decreto que manda apresentar nos quartéis generaes varias classes de individuos com o dever de serem matriculados nas escolas de guerra e de officias milicianos.

Por este motivo tem-se levantado muitas duvidas e algumas pessoas tem ido apresentar-se, resultando inutil esta apresentação por falta de instruções nessas sedes de divisão.

O novo governador civil do Algarve

Fomos á posse do novo governador civil da nossa provincia o sr. dr. Francisco Vieira...

Conhecemos o seu caracter nobre e desinteressado, bem como o seu robusto talento.

Parteiro habilitissimo, raros haverá em Lisboa que o possam egualar.

Quantas noites perdidas com os doentes sem remuneração! Que os habitantes do concelho de Silves o digam.

Em materia de dinheiro, parece-se muito comnosco, dando pouca importancia a esse metal, tanto mais que em Portugal está provado possuirem os que são os mais fracos na lucta pela vida.

(Ainda ha dias escrevemos que os conservadores portugueses infelizmente nem sabem morrer).

Vem o sr. dr. Vieira com o modo de boa vontade a fim de prestar serviços á sua provincia e ao paiz.

Tem a. ex. talento e condições sociaes para poder servir a provincia.

Abastado proprietario e clinico distinto não precisa de empregos para viver. E' uma das grandes vantagens do novo governador civil, num paiz em que todos querem ser empregados publicos.

Toda a gente póde compreender os enormes sacrificios que o novo governador civil fez em aceitar o cargo.

Porém, como sempre temos sustentado, o sr. dr. Vieira ha de tropeçar com o defeito inicial — o de ser indicado pelas comissões parochiaes do partido democratico.

Por melhor boa vontade que tenha, será mais ou menos prisioneiro de suas comissões, que lhe hão de criar dificuldades.

Numa armação de atum o proprietario para a armação ser prospera dá todos os poderes ao mandador que é escolhido por ele independentemente da vontade dos maritimos, embora os pescadores sejam interessados na pesca.

Lembra-nos perfeitamente a resposta que ha anos deu o grande industrial do Algarve o sr. Junco Filho a um nosso amigo, a respeito do medico da armação de atum em Armazém de Pera, isto é com o José Vicente.

Os pescadores entendam que deviamos ser escolhidos para medico de armação de atum, por residirmos proximo ao local onde ella era lançada, enquanto que o sr. José Vicente era de pester que o medico devia ser o habilitissimo sr. dr. Rogado por oferecer melhores condições de estabilidade.

Já ha anos tinham os pescadores ficado sem medico vendendo-se na necessidade de recorrer aos servicos clinicos do medico de que acabamos de falar.

O habil industrial, o sr. Filho, apoiou o mandador e o sr. dr. Rogado ficou sendo o medico da armação.

Ninguem ignora em Portugal que o habil industrial o sr. Filho constitue uma riqueza para o paiz.

Feito estas observações, os nossos desejos são de que a nosso amigo, ha doze anos, seja feliz no exercicio do seu cargo.

São os votos sinceros que fazemos.

Faro, 20 de maio de 1917. José Filipe Alvares.

MANUEL VENTURA Advogado. Praça D. Fran. Rua dr. Miguel Otso Gomes, 15 1.º. Bombarda, 201. FARO OLHAO

Escola Academica de Lisboa. Neste estabelecimento de ensino da capital, sem duvida o mais importante do paiz effectou-se ha dias uma festa brillantissima como o são todas as que durante o ano ali se effectuam e em que tomam parte exclusivamente os alumnos, na execução dos programas.

No vasto pavilhão da escola, armado em teatro viam-se alguns centenas de pessoas, muitas senhoras e crianças dando ao conjunto a ideia de um autentico teatro publico. A festa consistiu do monologo O Naufrago — e Escorção á guerra contra os mouros de Aramar, de Gil Vicente; do dialogo Vicentino Todo o mundo e ninguém e da zarzuela O Africantista em que entrou um coro de 80 alumnos. Todos os interpretes foram applaudidissimos, bem como os professores que os ensaiaram e a orquestra tambem composta de alumnos, deixando a festa as mais gratas recordações. E' desnecessario encarecer o valor e as vantagens destas recitas escolares, que além de distrairem as crianças e os adultos, os lucra ao estudo e lhes dá alegria para a vida.

UM POETA ALGARVIO Mateus Moreno e o seu poema Minha Patria

Andam agora as vitrines das livrarias da capital ostentando nos olhos alfacinhas uma linda edição da Alma Nova e com uma sugestiva capa aguarelada por Eduardo Romero, um dos novos de mais valor desta geração de pintores que ontem appareceram — um poema de Mateus Moreno — Minha Patria.

Mateus Moreno é um moço algarvio, cheio de fé — olhos alagados da luz do sol que conta na paisagem doce do sul de Portugal, alma forte e bondosa onde num ritmo transparente ecoam as ultimas canções de gloria das ultimas batalhas portuguezas. E' algarvio e moço, soldado e poeta — o seu poema, começado após a declaração de guerra de Portugal contra a Alemanha e findo na véspera da sua partida para França — tem o entusiasmo e a crença de quem possui a força e a certeza...

Como a paisagem algarvia — a ideia do amor e da patria que estremece e anima, levanta e espiritualisa este poema — é larga como uma benção, tem o sol que beija e fecunda e o grito que acorda esperanças.

Mateus Moreno que não é um estrepante, pois de ha muito ele espalha pelos jornais artigos e poesias — que em 1913 publicou A Carta, um entre-acto lirico que foi representado por estudantes — que ainda mesmo ha pouco lançou a publico a Prece ao vento, um poemasiro lirico onde já ha ver os de uma beleza superior, ao atirar ao mercado, nesta primavera portugueza de chuva e de andorinhas, a Minha Patria, entrou na roda illustre dos poetas algarvios que hoje conta como maiores João Lucio, o artista extranho das rimas e imagens; Bernardo de Passos, que é hoje o melhor continuador de João de Deus, tambem algarvio, no lirismo, e Cádido Guerreiro, depois de Antero o nosso maior sonetista.

Sem favor, sem adulação, Mateus Moreno começa a honrar o Algarve como poeta, ele que como soldado já honra a tradição guerreira de Portugal. Lirico, a sua voz quando se eleva é para glorificar apenas; amoroso, a sua alma só se exalta na paisagem e no sol de Portugal.

Oh, Portugal! quem se não Ha de sentir ascender Perante o estranho poder Da tua fascinação!

(Ao embalar das eras — pag. 25)

Amor não rias do entelo, Com que te sou dedicado, Eu nem te sinto a meu lado, De tanto que te me entrego.

Um dia de manha cedo, Quando fôr nosso noivado, Ha de ser no porvado De um vale, assim em socego.

Meças de Mata e Viana, Hei de vesti-las de amores, E cora-las de beijos.

Pra que ao passares, ufana, Sob um diluvio de flores, Sonhes morrer de desejos.

(Minha Patria — pag. 81)

Mateus Moreno que vai possuindo o segredo do verso e dominando a forma, dando á sua poesia um poder extranho de belleza e á frase a correção, a traça leve, tem um soneto, talvez o seu melhor soneto, que sem o receio de me arrepender um dia, classificado de admiravel: E' aquele que tem o titulo: Ouvindo o mar, no longe...

Alma de Poeta e artista, de soldado e algarvio — o seu poema encanta porque fala de nós, da nossa alma, do nosso sangue e da nossa gloria. Se tem tristeza não tem a desesperança dos que caem vencidos. A tristeza, quando aparece — é mais um motivo de beleza, de que a nossa alma anda cheia, de que a desilusão de quem não sabe amar, de quem não tem forças para viver e vencer.

A Minha Patria de Mateus Moreno, é um livro de mocidade e de esperança. Contem a vida e a força. Como esse livro devemos tambem ser fortes. Para vencer basta acordar a alma adormecida.

E o poema de Mateus Moreno apparece precisamente quando Portugal desperta e torna a ser o que foi. As sombras dos grandes mortos revivem e animam os nos nossos soldados. A Minha Patria é um sonoro clarim — Electrisa-nos e desperta-nos a alma, e chama á victoria!

Lisboa, maio de 1917. José Rebelo.

JOSE MARTINS SERUCA SOLICITADOR No escritorio do advogado DR. JOAO LUCIO Rua 1.ª de Dezembro, 8, 1.º FARO

NOTICIAS PESSOAS

Consoceio-se nesta cidade, na quarta-feira ultima a sr.ª D. Beatriz Chaves Leal, com seu primo o sr. dr. Apolinario José Leal.

Na tarde desse dia partiram para Evora.

— Está nesta cidade a sr.ª D. Basilisa de Oliveira Serrão, sogra do nosso colega Ferreira da Silva.

— Tem estado doente um dos filhinhos do sr. dr. Ribeiro Castanho, luiz na comarca de Portimão.

— Esteve em Evora, onde se apresentou para ser inspecionado o sr. dr. Caleça, conservador da comarca de Portimão, tendo regressado sem que lhe acontecesse a apresentação.

Tem estado doente em Sernacelhe do Bom Jardim o vice-almirante sr. Tasso de Figueiredo.

— Teve a sua d'livrance dando á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Anna da Gloria Oliveira Torres, professora oficial em Paes.

— Foi a Lisboa o sr. Redolpho Lejbold.

— Está em tratamento de uma infecção na face, produzida pela carria de um dente o sr. Antonio de Magalhães Barros, capitalista e industrial da Mexilheira da Carregação.

— Está melhor o menino Pedro, filho do sr. dr. Artur Aguedo.

— Está na Praia da Rocha o nosso illustre comprouviciano e notavel mathematico sr. Antonio Cabreira.

— Está em Lisboa o sr. Frederico da Paz Mendes, de Portimão.

— Fez no dia 24 o seu aniversario natalicio a sr.ª D. Olympia de Padua Franco, de Portimão.

— Está em Faro, de visita á familia Virgilio Lagley a sr.ª D. Florinda e D. Maria Luiza Barrão, de Vendas Novas.

— Retira brevemente para a sua casa na Guarda a sr.ª D. Leonor Mascarenhas Oliveira, sobrinha do nosso colega Luiz Mascarenhas, que se a ha restabelecido.

— Esteve em Lisboa o sr. Manuel Pereira Vasco, de Oitão.

— Esteve na terça-feira desta semana na Praia da Rocha o general comandante da 4.ª divisão sr. Manoel Bito.

— H'pedadas em casa de seu tio o sr. Antonio Azeite tem estado na Praia da Rocha sua cunhada a sr.ª D. Ana Abreu e suas interessantes filhas.

— Retornou a Praia da Rocha para esta cidade com as suas educandas, as filhas do nobre colheitor sr. dr. Filipe Almeida, a sr.ª D. Maria Vitoria e a sr.ª D. Maria Luiza.

Vão ver e comprar os lindos penicillis que estão á venda na ourivesaria e loja de João Ferrissimo Pinto Lopes, rua D. Francisco Gomes, n.º 45 desta cidade.

Com a debilidade para resistir as forças recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenas de dos mais distinctos medicos. Um copo d'este vinho representa um bom bife.

GAZETILHA

Grande, imensa trapalhada, Na capital houve agora; Bastante casa assaltada Em furia pouco notada Por quem os factos deplora.

Porém, o mais engraçado, Segundo um jornal informa E' o mal'rial tirado Que depois de bem guardado O velho logar retoma.

Alegres tipos vaidosos Tinham casa fornecido Pra estes tempos custoso, Ficam decerto raivosos Com a canja apreendida!

Perderam tempo, citados As coisas ficam no mesmo... Nos armazens assaltados! E ei-los de novo voltados A comprar tudo a esmo!

Compostura, acalmção, Serenidade juizo. Nos governos reflecto Sacrifícios na nação, Vai-se tornando preciso.

Dr. Mostarda

AS GRANDES INICIATIVAS NO PORTO A COMPANHIA DE SEGUROS ATLANTICA

Um organismo próspero sob a égide de uma administração modelar Um pouco de historia -- Um vastissimo campo de acção -- Uma rede de agencias em todo o paiz e nas principaes cidades do estrangeiro

As companhias de seguros tem sido at-vez do tempo e de todos os meios civilizados e progressivos, os estímulos vivificados e mais efficazes para as grandiosas iniciativas no commercio, na industria e na agricultura. Pode mesmo afirmar-se de a s'ombreadamente que se as companhias de seguros nunca tivessem existido, todos esses vastissimos campos de actividade productiva que fazem a riqueza das nações e marcam de um modo intenso o grau de cultura dos povos, seriam ainda neste momento, representados em empreendimentos recessos sem largos horizontes, sem vãos de audacia, de confiança e de fé...

Vieram inequivocamente a criação e a multiplicação d'esses importantes organismos em auxilio dos espiritos inteligentes e fecundos a quem seduzia o campo das grandes iniciativas economicas financeiras. Não houve mais hesitações, não surgiram mais duvidas, não desportaram mais a inervação e o sobresalto pelo futuro.

Desde que havia um plano, desde que se facilitavam capitães para o realizar, desde que as companhias de seguros os precaviam contra todas as eventualidades de risco — esse plano, por mais arrojado que fosse, era logo transformado na maravilha de uma realidade. E assim vem acontecendo de ha muito tempo para cá, accentuando-se sempre o desenvolvimento e a prosperidade dos negocios commerciaes e industriaes e agrcolas a par do desenvolvimento e da prosperidade das companhias, zelosamente administradas.

Mas nunca, tanto como hoje — neste momento culminante da Historia — as companhias de seguros exerceram uma acção tão complexa e proficua. Não resta a menor sombra de duvida que a essa acção se deve o commercio internacional, e quasi por consequencia a laboriosidade de todos os povos industriosos não terem completamente cessado ao som alarmanico do primeiro clarim de guerra.

O terror dos submarinos, o pavor de uma lucta insidiosa e desleal desenvolvida no alto mar ou entre o desvairamento rubro das multidões desordenadas — tudo foi vencido pelas garantias cada vez mais afirmadas das grandes companhias de seguros.

Uma companhia audaciosa Sabendo que o Algarve tinha sido ultimamente visitado por um dos directores desta Companhia, resolvemos procurar quem nos dissesse alguma coisa sobre a Atlantica, e assim fomos encontrar o sr. Eurico Ortião sadio da firma Marques & Ortião Lima da nossa praça, e representante da Atlantica na capital do Algarve, que nos recebeu amavelmente e da melhor vontade se prestou a dar-nos todos os esclarecimentos.

Procuramos primeiro — diz-nos o sr. Eurico Ortião — reconstituir a sua historia.

A Companhia de Seguros Atlantica, que hoje está magnificamente instalada, em prédio seu, no largo dos Loyos, 92, no Porto, foi fundada em 1907, numa modesta casa em Matosinhos. O capital realiado — com que iniciou as suas operações — foi de cinco contos de reis, tendo o capital nominal de cincoenta contos.

Foram seus fundadores os srs Afonso Veiga Faria, Joaquim Narciso da Silva Matos e Joaquim Fernandes Dias Daniel, além de outros. Na lista dos seus accionistas figurava como principal o importante capitalista José dos Santos Amarel.

O proposito fundamental da Companhia, quando se organisou, foi explorar o ramo maritimo, precavendo os riscos que corriam as embarcações costeiras de Matosinhos. Esta orientação seguiu até 1908 em que comprou a carteira da extinta companhia «Equidade».

Desde ahí principou a desenvolver a sua acção com o capital que tem hoje — realiado — cincoenta contos e subscrito quinheentos. As suas operações estenderam-se, então aos ramos terrestres e maritimos, tendo em 1914, tomado a iniciativa do ramo agricola, e, pouco depois propunha-se a cobrir os riscos maritimos da guerra. Mas não acabou aqui a vasta acção da Companhia Atlantica. Em 1915 iniciava seguros contra o roubo e am 1916 contra um ramo que, tendo sido explorado por outras companhias sómente havia causado decepções e desastres materiaes: — accidentes e morte natural do gado.

No final do exercicio de 1916 accusava um activo de 696.039\$33,4 No seu passivo registava o rellatorio os seguintes eloquentes numeros: — capital 500.000\$00; caução da direcção 3.000\$00; dividendo a pagar 176\$90; fundo de reserva 5.000\$00; lucros e perdas 187.862\$43,4. A esse rellatorio o conselho fiscal acrescentava os seguintes dizeres que eram, na sua conclusão incisiva, o melhor elogio dispensado á administração modelar sob a qual se havia desenvolvido a «Atlantica»:

«E' grato ao conselho fiscal exarar que a Companhia de seguros «Atlantica» pela prestante dedicação do seu conselho de administração e pela iniciativa e diligencia dos seus administradores delegados — ponde em curto periodo vencer as dificuldades que a embarcaçavam e colocar-se em condições de se tornar uma empresa de larga prosperidade».

maritimos, tendo em 1914, tomado a iniciativa do ramo agricola, e, pouco depois propunha-se a cobrir os riscos maritimos da guerra. Mas não acabou aqui a vasta acção da Companhia Atlantica. Em 1915 iniciava seguros contra o roubo e am 1916 contra um ramo que, tendo sido explorado por outras companhias sómente havia causado decepções e desastres materiaes: — accidentes e morte natural do gado.

No final do exercicio de 1916 accusava um activo de 696.039\$33,4 No seu passivo registava o rellatorio os seguintes eloquentes numeros: — capital 500.000\$00; caução da direcção 3.000\$00; dividendo a pagar 176\$90; fundo de reserva 5.000\$00; lucros e perdas 187.862\$43,4. A esse rellatorio o conselho fiscal acrescentava os seguintes dizeres que eram, na sua conclusão incisiva, o melhor elogio dispensado á administração modelar sob a qual se havia desenvolvido a «Atlantica»:

«E' grato ao conselho fiscal exarar que a Companhia de seguros «Atlantica» pela prestante dedicação do seu conselho de administração e pela iniciativa e diligencia dos seus administradores delegados — ponde em curto periodo vencer as dificuldades que a embarcaçavam e colocar-se em condições de se tornar uma empresa de larga prosperidade».

Uma administração modelar Efectivamente, tinha sido sob a égide de uma administração modelar que a «Atlantica» conseguira, não sómente vencer atri's e dificuldades com que luctou no principio da sua existencia, como ainda multiplicar e tornar solidos os seus horizontes de trabalho.

Tendo sido em 1916 reformados os seus estatutos, foi remodelado por esses mesmos estatutos actualmente em vigor, o corpo de direcção que se transformou em um conselho de administração que ficou composto de cinco membros, dois dos quaes considerados directores delegados, absorvendo os poderes da gerencia da Companhia.

Para esse conselho de administração foram nomeados os srs. Manoel Joaquim Ribeiro, importante capitalista, para o cargo de presidente; dr. José Maria Soares Vieira, negociante, para vice-presidente e Joaquim Mourão, vogal. Os directores delegados são os srs. dr. Diniz G. de Sá, advogado e Jayme Rodrigues de Sousa, proprietario. A intelligencia, o esforço, a energia audaciosa e inquebrantavel que esta direcção tem desenvolvido no incremento e na prosperidade da Companhia ficaram resumidamente apontadas nas palavras, baseadas em factos iniludiveis, que atraz deixamos escritos. Não se póde conseguir mais em tão curta espaço de tempo!

E para frisar mais e mais essa verdade é, sufficiente que se diga que, tendo a Companhia, quando se fundou, em 1907, apenas cinco empregados, conta presentemente, só nos seus escritorios, cincoenta, além de quinze inspectores espalhados pelo dizeres pontos do paiz. Ainda, quando esta direcção assumiu o seu exercicio, tinha a «Atlantica» aproximadamente duzentos e cincoenta agentes. Pois bem, neste momento, tem aproximadamente duas mil agencias, além das que tem creado no estrangeiro.

As suas principaes delegações são nas seguintes cidades: Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New York, Boston, Athenas, Bordeaux, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Ilha de Santa Maria.

No Porto, além da sede principal no largo dos Loyos, 92, tem uma agencia montada na rua do Infante D. Henrique, 53, o que prova absolutamente o movimento ascensional da Companhia.

Tambem é interessante notar que, não tendo as accções da Com-

panhia cotação na Bolsa, em — vendendo se, porém, no mercado a oito e nove mil réis — em 1916 eram cotadas entre doze e quinze mil réis, sendo no ano corrente de vinte e vinte e cinco mil réis.

Somente nessas simples cifras estaria destacada a administração verdadeiramente modelar que tem presidido nos ultimos anos aos destinos da «Atlantica».

Os principaes accionistas da Companhia são actualmente os srs. Abel Augusto de Aguiar, com 100 accções; Adelino Ferraz Costa, com cincoenta e cinco accções; Antonio da Costa Reis Junior, com 100 accções; dr. Antonio José de Oliveira Mourão com 90; Antonio Luiz da Fonseca com 100; Antonio Nunes Borges com 100; Antonio Thomaz dos Santos Junior com 100; Anthero de Figueiredo com 100; Augusto Thomaz Rosa com 100; Avelino da Silva Reis com 90; Bento de Lencastre com 100; Borges & Irmão com 100; dr. Carlos Pinto com 90; conde de Castro com 100; A. Almeida Pereira de Sá com 50; dr. Diniz Gonçalves de Sá com 100; Comendador Domingos Gonçalves de Sá com 100; Domingos Gonçalves de Sá Junior com 100; Duarte Gonçalves de Sá com 100; Elycio Moreira Rato com 100; Francisco Antonio Borges com 100; dr. Francisco Fernando Godinho de Faria com 100; Heitor Henrique de Azevedo Araujo e Gama com 100; dr. Joaquim da Costa Carvalho com 100; Joaquim Mourão com 100; José Esteves Fraga com 60; José Ortigão Mourão com 100; José dos Santos Amaral com 50; José Soares da Costa com 60; Leonor Perdigão com 100; dr. Leopoldo Correia Mourão com 100; dr. Leopoldo José de Oliveira Mourão com 90; Lucilia Bettencourt de Faria com 70; D. Luiza Arminda Ferreira de Sá com 50; Luiz dos Santos Monção Amaral com 100; Manoel Joaquim de Oliveira com 90; Manoel Maria da Costa Delgado com 100; Paulo Goussou com 100; Silvino Pinheiro de Magalhães com 100; dr. Vasco Ortião de Sampaio com 100; Vasco Rebello Valente com 100.

Excelentes metodos de trabalho — Quando ha dias tive o gosto de receber um dos directores da Companhia, que percorria o Algarve num bello carro Pic-Pic, acompanhado pelo sr. Cordeiro Dias inspector da Companhia no Sa de Portugal e o sr. Figueirido Rego inspector-consultor para o ramo de gado, é que compreendi bem a grande actividade que os actuaes directores-delegados tem de desenvolver, para atender ao grande movimento que a Companhia tem actualmente.

Todos os metodos de trabalho que adotamos — disse-me vivamente o sr. Gonçalves de Sá — são rapidos, muito rapidos, ganhando, porém, pela clareza e pela incisão que não esquecemos nunca.

Os nossos agentes escrevem cartas que são verdadeiras communicações telegraficas e dos nossos escritorios responde-se-lhes no mesmo estylo. O tempo é dinheiro — lá diz o proverbio e a nossa empresa deve muito da sua prosperidade a esse conceito.

— E planos futuros? perguntámos. — A multiplicação das agencias, sempre a multiplicação. Já actualmente elas existem em pontos muito reconditos do paiz. Uma rede, uma verdadeira rede é que é necessaria. Para isso trabalhamos sem descanso e sem desfalecimentos. Os nossos agentes em motocicletas, já conseguem transportar-se de cidade para cidade, de vila para vila, de logarejo para logarejo. Mas é preciso que se faça mais, muito mais: — que se lucte, numa palavra.

— E a guerra tem poupad a Companhia?

— Já passa muito além de um milhão de francos os prejuizos cobertos pelas nossas agencias no estrangeiro. Mas a situação financeira da «Atlantica» enfrenta com raiosamente essa e-tocada a que corresponde indubitavelmente a

Uma variada e linda coleção de gravatas, peúgas, carteiras, cigarreiras, abotoaduras, suspensorios, colarinhos, ligas e chapéus de sol desde preços muito convidativos.

CASA PARIS

Chegou a esta casa um grande sortimento de artigos para a presente estação. Cortes chics para casacos e vestidos, chapéus, boas peles para guarnições, aplicações, veus, fitas e chapéus de sol. A venda estão também lindas blouses e saias de baixo em ricos talhos. Encarrega-se de fornecer enxovals para noivas. Envia amostras de fazendas a quem as pedir.

ATELIER DE VESTIDO E CONFEÇÕES

Sob a direcção de uma habil modista cuja fama é de sobejo conhecida nas principaes casas da capital.

Corte irrepreensivel e execução primorosa de todo o genero de toiles para senhora e criança

deseuolvemento sempre crescente da companhia.

Como vê, nesta companhia, desde os directores-delegados e em fim toda a direcção, até aos mais simples agentes das pequenas povoações, estão animados dos melhores desejos de que a Companhia se desenvolva.

Compreendemos que estavam a tomar o tempo ao nosso entrevistado, não o deixando atender ao movimento do seu escritorio, e despedimo-nos, ficando com a convicção de que a companhia «Atlantica» é hoje uma das que tem maior desenvolvimento devido, em grande parte, á boa vontade com que todos trabalham.

TEATROS

Palmadinhas nos ca recas

Sobe novamente á scena no proximo dia 31 e pela terceira vez, a engraçada revista, Palmadinhas nos Caracas, da autoria dos srs. dr. Silva Nobre e José Dias Sancho.

A peça apresenta-se agora modificada com um quadro novo, cujo titulo é—Tudo Futurismo.

O quadro, como facilmente se percebe, é uma critica, embora ligeira á moderna escola litteraria—Futurismo, onde o humorismo fino e sem offensas aparece a cada passo.

Os auctores apresentam-nos um Vivino, um tipo esquisito e interessante que a proposito de tudo quer impingir á sua arte toda ansias e movimento.

Uma miss Edith apaixonada á moda futurista, que pede em anseios, amores ideais e esflagios, o que na linguagem profana quer dizer superiores mistérios.

Aproveitando o fado do Ganga, Silva Nobre e Dias Sancho, adequam-no ao nosso meio e dão-nos assim, um numero cheio de graça e de imprevisão.

A telegrafia sem fios, o fantasma do tempo e um numero de orfeon, são outros tantos atractivos e a garantia de que o publico que acorrer no dia 31 ao Cine terá uma boa occasião para dar logar ao riso.

O producto deste espectáculo reverte a favor dos feridos da guerra sendo a festa promovida pelos alunos do Liceu e da Escola Normal de Faro.

Ao Cine para secundar o simpatico gesto da mocidade farense e para aplaudir o novo quadro Tudo futurismo.

Tropas para Lisboa

Na sexta-feira passou por esta cidade um comboio especial conduzindo 470 praças do terceiro batalhão de infantaria 4, aquartelado em Tavira.

Da estação desta cidade, onde houve uma paragem de 30 minutos, foi o comboio rebocado por duas locomotivas.

A cada praça foram em Tavira distribuidos 150 cartuchos embaldados.

NECROLOGIA

Após prolongado sofrimento faleceu em Tavira a sr. D. Ana dos Martyres Pires Padinha, mãe dos srs. Joaquim Antonio Pires Padinha, tesoureiro da fazenda publica em Lisboa e Alfredo da Conceição Pires Padinha proprietario em Beja.

A respeitavel sr. era viuva do benemerito José Pires Padinha, a quem Tavira deve muitos e assinalados serviços.

As nossas condolencias á familia da illustre extinta.

No Instituto Camara Pestana, em Lisboa, faleceu um filho do sr. Soares Marques Gusmão e neto do sr. José Maria Ludovice, inspector de finanças.

Contando 87 anos faleceu em Lisboa a sr. D. Felicidade Soares, natural de Portimão.

Faleceu em Lisboa a sr. D. Maria Augusta Tavares da Cunha, de 54 anos de idade, natural de Tavira, esposa do sr. José Pereira da Cunha.

Faleceu hontem nesta cidade o sr. Leonardo José Tavares, carpinteiro, ha muitos anos estabelecido de rua da Boa Vista.

NOTICIAS VARIAS

Em vistoria á canhoneira Lurio estiveram nesta cidade o primeiro tenente maquinista sr. João Manoel Gomes e o agente tecnico do arsenal sr. Manoel Lamego.

Foi muito concorrida a festa de domingo passado no passeio da Alameda a favor da Cozinha Economica, tendo sido muito lisonjeiro o rendimento produzido.

A canhoneira Lurio e vapor Minho, empregados na fiscalização da pesca da costa desta provincia apreenderam 16 galeões por estarem pescando na area das armações de atum.

É curioso que em Hespanha os germanofilos nas suas manifestações gritam «Viva a neutralidade, viva a Alemanha e... abaixo a Civilização!»

Ha gente de bem triste feito. Na America foi prohibida a venda de bebidas alcoolicas a soldados ou marinheiros e o vendedor que o fizer fica sujeito a um ano de prisão.

O pão que tem ido para Lisboa como encomendas postaes leva tempo a ser entregue e só no fim de tres e quatro dias vai para os destinatarios já duro como pedras.

Em Portalegre verificou-se o inventario de um miseravel, que viveu sempre como pobre e possuia de valores, a importancia de 106 contos.

Um grupo de medicos das provincias do norte, reunido no Porto reclamou conta sincorporação de medicos para Franca, ficando abandonada á clinica do pais.

Por dificuldades na navegação não tem vindo da Inglaterra as mil toneladas de folha de Flandres que o governo ingles consenteem serem exportadas da Inglaterra para serem fornecidas as nossas fabricas de conservas.

Esta falta está prejudicando já muito as nossas industrias.

Encontra-se excedida a lotação do Moinho Bombarda.

Ao sr. dr. Francisco Vieira, feub-delegado de saúde em Silves, foram concedidos noventa dias de licença.

A repartição respectiva emitiu parecer favoravel ácerca do pedido formulado pelo sr. Joaquim Afonso de Azevedo para retirar do fundo do rio Guadiana os restos dos cascos dos naufragados vapores Hovigo e Milicent, que ali existem e estão sendo de constante embarço e risco á navegação do rio.

No Barreiro fizeram-se experiências, que foram coroadas do melhor exito, de umas novas chaminés applicadas ás locomotivas que estão sendo alimentadas a lenha e que farão desaparecer o perigo de incendias, como consequencia das faulhas que ás locomotivas espalham na sua marcha.

O terceiro official da estação telegraphica postal de Olhão, sr. Manoel Pereira Vasco, foi mandado regressar á actividade do serviço.

O distribuidor de primeira classe do correio desta cidade, sr. Francisco Antonio Viegas, passou á situação de inactividade com o vencimento por inteiro.

Foram reciprocamente transferidos os primeiros aspirantes das estações telegraphica postaes de Lagos e Viana do Castelo, srs. Virgilio Antonio Bentes e Antonio Augusto Gonçalves Junior.

O sr. Alberto Pereira Taveira de Magalhães foi nomeado substituto do juiz do direito de Silves.

Para substituto do juiz de direito da comarca de Vila Real de Santo Antonio foi nomeado o sr. Emidio Julio Coelho de Lima.

Por ter ido para Franca em serviço na divião portuguesa, o engenheiro sr. Beltrão mandou desistir do arrendamento que costumava trazer he anos de uma casa na Praia da Rocha.

O sr. dr. João Victorino Mealha, tomou de arrendamento a casa do falecido Francisco Antonio, na Praia da Rocha.

O sr. Francisco Sanchez, que tem um armazem com deposito de conservas em Xabregas levouram-lhe os tumultuarios tudo o que ali tinha.

Estancia de madeiras DE Manoel dos Santos Pinheiro PARO

Madeiras para vigamentos, soalhos e forro

Esta antiga casa não tem intendimentos com outras do mesmo genero, razão porque o publico é servido por preços sem competencia.

O nosso colega de imprensa e antigo amigo sr. Almada Negreiros, que ha anos reside em Paris, teia escrito de front que visitou no sector portuguez as mais agradaveis informaçoes dos nossos compatriotas ali cooperando com os aliados na terrivel batalha.

O sr. dr. Almeida Ribeiro, atravessando num auto um grupo de desordeiros, durante os acontecimentos de Lisboa, foi alvejado por dois tiros que vararam a capota sem outro prejuizo.

Da Mina de S. Domingos queixam-se do alto preço a que ali atingiram os oves, batatas e outros artigos por motivos das largas compras que ali fazem os exportadores para Hespanha.

A Companhia Mercantil, com armazens em Xabregas, visinho de Lisboa teve estes depositos assaltados durante os tumultos e sofreu prejuizos calculados em 300 contos.

Na Mina de S. Domingos a empresa que a explora preveniu-se com um sufficiente fornecimento de trigo que fornece ao numeroso pessoal de sua laboração.

A barra do Guadiana por efeito dos trabalhos de dragagem que ali tem mantido a empresa da Mina de S. Domingos já dá passagem a navios de maior lotação pelo que a empresa tem vendido as menores embarcações que traziam o minerio para completar os carregamentos fóra da barra.

Um quimico portuguez o sr. Joaquim Braga pretende ter descebertado um producto a que denominou K-koma que diz ser cura infalivel da tuberculose.

Será desta? Sua Santidade vai restabelecer a nunciatura em Portugal, para o que será nomeado cardeal monsenhor Aloyze Maels, que terá a especial missão de renovar o prestigio e boas relações da Santa Sé com Portugal.

O leilão de quadros do dr. Manuel de Arriaga tem produzido a importante cifra de 12:600\$00 escudos.

No Porto, a roa de um voletudinario avultadamente rico está sendo disputada uma herança entre parentes e um filho natural do doente.

Por efeito dos acontecimentos de Lisboa dizem os jornaes que foram presas mais de 500 pessoas.

Em Varsovia, também por causa dos preços dos generos alimentícios e falta dos principaes, houve tumultos e prisões, teudo as mulheres assaltadas os estabelecimentos.

Já foram julgados em Albuquerque, sendo condenados a dois e tres anos de penitenciaría, alguns dos presos que assaltaram á mão armada a casa do lavrador Faísca e pretendiam assassinal-o para effectarem o roubo.

N'alguns campos do alto Alentejo a praga dos gafanhotos está preocupado seriamente os lavradores dos sitios em que ella se desenvolve.

No Tribunal do Comercio de Lisboa foi distribuida uma acção em que a casa Henry Burnay & C.º, pade a empresa dos Armazens Herminios 200 contos.

Muito proveitosas aos nossos campos as chuvas que caíram na provincia na passada semana.

A ultima expedição das nossas tropas para Franca foi acompanhada de um cruzador auxiliar e um contra-torpidoeiro portuguez, tendo chegado ao seu destino no dia 19 do sem qualquer aggressão aos submarinos inimigos corrente.

O Papa obteve do Ka ser o perdão de um grande numero de

belgas condenados á morte pelos invasores do seu paiz.

Os tripulantes dos submarinos usam mascarás como as dos que viajem em automoveis.

A PESCA NO ALGARVE

Faremos um reduzido aditamento ao que vem referido na 1.ª pagina com a mesma epigrafe.

A Capital de 24, chegada aqui em 26—alem de injustissima é caluniosa no seu escripto intitulado Atum e Sardinha.

Supomos, ainda, que só por informaçao que considera leal defenda a pesca dos cercos e condena á extincção a pesca do atum na costa do Algarve. Pois a informaçao é vil e capciosa porquanto espesinha os factos, a razão e a justiça.

Ao Um algarvio que boisa n'O Seculo a pessoa da sua am bição, diremos, por agora, pois não dispomos de tempo nem de espaço, que mente e calunía.

Ultimas noticias

Tambem hoje e em comboto especial deve passar por esta cidade outra força de infantaria 4. em numero de 500 praças com destino a Lisboa.

Liceu Central de João de Deus

São avisados os interessados de que o prazo para requerer exames neste liceu, na presente epoca, começa no dia 1 do proximo mez de junho e termina no dia 8. As condições de admissão encontram-se no edital afixado no atrio deste liceu.

Liceu Central de João de Deus Faro, 19 de maio de 1917. O Professor Secretario, A. Fernandes

ANUNCIO

Anuncia-se a venda do moinho chamado—do Sobradinho—

Está proximo da linha ferrea e tem terreno que serve para edificações, prestando-se também para construção de fabrica ou marinha.

Requerem-se propostas em carta fechada no escritorio do sr. Páreis Pinto, rua de Santo Antonio n.º 61 A., até 15 do proximo mez de junho.

OFERECE-SE

uma ama de leite sadio de cabelos e olhos escuros, estatura regular, natural de S. Braz e residente na Estrada da Circunvalação 132 Faro.

ALVIÇARAS

Dão-se a vender quem tiver encontrado um fio de ouro em forma de cadeia, e uma medalha redonda com dois retratos de senhora de familia, falecida, que se perleram na tarde de domingo, 13 do corrente, entre a rua de Santo Antonio e Praça D. Francisco Gomes.—Rua do Pé da Cruz 10, se diz.

VENDEM-SE

as estantes e o mostr. dor da antiga farmacia Pires Dirigir a José Gonçalves Ban deira.

Esquadriha Fiscal da Costa do Algarve

Conselho administrativo

O Conselho Administrativo desta Esquadriha faz publico que no dia 1 de junho do corrente ano, pelas treze horas, no edificio de mesma Esquadriha, ha de proceder-se á arrematação em hasta publica de mantimentos, aguada, lenha, expediente, tintas, e medicamentos julgados necessários para o fornecimento durante o ano economico de 1917-1918 á Escola Alunos Marinheiros do Sul e aos navios da Esquadriha ou qualquer outro do Estado, ou ao serviço do Estado, que passem ou estacionem em Faro.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas feitas em papel selado da taxa de \$10, em carta fechada e lacrada conforme as condições, bem como as amostras dos generos a fornecer exceptuando bacalhau e carne, até ás doze horas do dia da arrematação na Secretaria da Esquadriha onde se prestam em todos os dias uteis das doze ás quinze horas, os esclarecimentos e se acham patentes as respectivas condições, bem como a relação dos artigos a arrematar, suas quantidades e uni lades.

NOTAS—No interesse dos concorrentes se avisa que é indispensavel tomarem conhecimento das condições da praça antes da apresentação da proposta.

Os depositos provisionarios serão effectuados até á hora designada para a abertura da praça e não podem vir incluídos dentro das propostas.

Depois da hora fixada, não será admitida proposta alguma, ainda que possa oferecer maiores vantagens.

Não haverá licitação verbal e não ser que sejam apresentados preços minimos eguaes para o mesmo artigo.

Secretaria do Conselho Administrativo da Esquadriha Fiscal, da Costa, em Faro, 14 de maio de 1917.

O Secreta Tesoureiro

Antonio Soares de Oliveira

2.º Ten. a. n.

MAQUINA, vende-se uma manual, para fazer tijolo furado e macisso trabalhando para os dois lados, e respectivo amassador. Dirigir a Manuel Oleiro, no sitio do Montinho—Faro. 797

Trespassa-se um armazem de farinhas e cereaes em muito bom ponto.

Para mais informaçoes na rua Conselheiro Bivar, 83. 813

ATLANTICA, COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos Séde Porto—Loyos, 92 Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53 Telegramas Atlantica PORTO

TELEPHONES Administration 1:986 Secção Expediente 1:306 Secção Maritima 2.105 Agencia 1:897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhagen, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New York, Boston, Athens, Bordeaux, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Maita, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Ilha de Santa Maria.

1:800 correspondentes no paiz Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguro contra morte e accidentes de animaes Seguros maritimos contra todos os riscos Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Seguros de guerra SINISTROS PAGOS EM 1916

153 contos

J. M. Fernandes Guimarães & C.º Joaquim Pinto Leite Filho & C.º—PORTO Banco Nacional Ultramarino London County & Westminster Bank Pinto Leite & Nephews—LONDRES Credit Lyonnais—PARIS Revisions Bank—COPENHAGUE

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Faro

EURICO ORTIGÃO

Rua Conselheiro Bivar

JONHM. SUMNER & C.

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.

Av. da Liberdade, 29 a 37 R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
TELEPHONE 184 SUMNER TELEPHONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forç
Maquinas para as indústrias, Agricultura e colonias. Fundi
ção de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros
carga etc, de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre,
a gasolina, a petróleo, a oleo cru etc. de Kelhney.
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras
«Piano». Sempre em deposito accessorios para todas
as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE».

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro par
tração mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

Bo TIBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS

MOAGEM, CERAMIA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores,
maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissao, ligadores, atilho
cabo, corduras, empanques, borrachas, cabos de transmissao, desperdicios, picadeiras e
mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Instalações de todos os generos

F. STRETT & C. L.

2-RUA DES. BENTO-2 LISBOA

CAFÉ RESTAURANTE

No CINE-THÉATRO FARENSE

R. DE SANTO ANTONIO

FRO

Acaba de ser montado nas melhores condições de asseio e com
br • CAFÉ RESTAURANTE DO CINE-THÉATRO FARENSE

SERVICO PERMANENTE

Almoços—Jantares—Lunches

Valiosos das melhores marcas, licóres nacionaes

e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magnificos bilhares artisticos

As publico de Faro e aos forasteiros recomenda-se que visitem

CAFÉ RESTAURANTE

102

Memoria do 1.º Congresso das
Obras Catholicas do Algarve
em homenagem ao senhor D.
Francisco Gomes do Avellar,
do 1.º centenario do seu faleci-
mento (1816-1916), celebrado
em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11
de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato
contendo todos os discursos pro-
feridos no Congresso, um relato
minucioso de todos os actos do
mesmo, relatorios das diferentes
associações de instrucção, piedade
e caridade estabelecidas no Al-
garve e uma estatistica de todo o
movimento religioso da Diocese,
acompanhado de uma esplendida
photographia de D. Francisco Gó-
mes e um mapa photographico da
diocese e provincia do Algarve.
Vende-se ao preço de esc. 1600
na Typographia «União»—Rua Te-
nente Valladim—Faro e nas livra-
rias da cidade.

Paisagem de Orchideas

por ALFREDO PIMENTA
De todos os livros publicados ul-
timamente, esta talvez a melhor
produção literaria, não só pela es-
tura dos seus versos como o senti-
mento elevado que dominam os as-
suntos.
É um livro de dor e de re-
de ha paginas que enervam a
samentos que deificam a amor e a
ventura num realismo sincero que
colocam o seu autor nas primeiras
linhas dos nossos poetas. A «Pai-
sagem de Orchideas» é sem dúbio
o melhor livro do autor.
1.º volume 560
Vende-se em todas as livrarias e
passadas para os habitantes. Livraria
do Alecrim, 80 e 82.

ARMAZEM, ou terreno
para cons-
trução, dentro da cidade; compra-
se ou aluga-se. Henrique Borges,
Faro.

SILVA NOGUEIRA
—FOTOGRAFO—
Rua de Portugal, 39
Operações — das 12 ás 15 horas

CALLOS

Extraem-se radicalmente
USANDO A
Callicidina Vieira
FRASCO, 200 réis
Pedidos a 614
Farmacia e Perfumaria Vieira
30-R. D. Francisco Gomes—30 A—FARO

Trespasa-se

aluga-se uma casa, baixo e 2.º
na Rua D. Francisco Gomes, 24
e 26. Quem pretender dirija-se a
João Lopes do Rosário.

GRAND PRIX
Xarope Peitoral James
Hercules contra todas as affecções dos
organos respiratorios, tais como: tosse
rebelde ou com vulturas; asthmas; em-
physemas; bronchites agudas ou crónicas.
Legitimação autorizada pelo Conselho de
Saúde Publica de Portugal e pela In-
stauração Geral d'Hygiene dos E. U. do
Brasil. (Cem.)
Distribuidor Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & FILHOS
RUA DE BELÉM, 147 LISBOA

FARO

DEPOSITO DA

Marcenaria Nobre

Rua de Santo Antonio

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve

Fornecedor de toda a provincia

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em
móveis, podendo fornecer de pronto qualquer enca-
menda. Além de mobiliario vende outros artigos con-
cernentes a decorações de casas, etc. O seu propieta-
rio tem os verdadeiros conhecimentos da industria e
pessoal devidamente habilitado para executar com a
maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrência com as melhores
casas de Lisboa

170

HENRIQUE BORGES

Mudou o consultorio para o

Terreiro do Bispo, 31

DENTES ARTIFICIAES

Doenças de boca e dentes

FARO

546

RIO DE JANEIRO PROCURATORIO

ERNESTO GOMES DE CASTRO, rua Visca-
de de Inhamo, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se
com todo o zelo e mediante comissões modicas—de
receber e fazer prompta remessa de rendas de ca-
sas, juros, dividendos e quotizações de quaesquer ti-
tulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos pre-
dios os concertos necessarios, fiscalisa-os, pagar im-
postos, etc.

Informações no Rio de Janeiro; com qualqu
banco dapraça ou com as importantes casas Gome
de Castro & C. e João Reynaldo, Coutinho & C. e
em Portugal, com o sr. João Antonio Judice Fialho
residente em Faro.

522

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000.000

Seguros contra Accidentes de Trabalho

Seguros de Transportes (Maritimos e Potters)

Seguros de Vida (todas as combinações)

Seguros contra "cubo"

Seguros de Crystaes

Seguros contra incendio e incendio agricola

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

95, Rua Garrett, 95 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Depurativo Vieira

Preparação de João Antonio Vieira

Pl. deoanico pela Escola Medico e Cirurgica de Lisboa

De todos os depurativos até hoje descob. os conhecidos e este, sem duvid
alguma, o unico que mais se recomende pelos assombrosos resultados que tem
denunciado, pois combatendo por excellencia toda a affecção chlorotica, prom
do mesmo tempo a regularidade constante nas men. ruações difíceis. Este pred
e agradável depurativo é, evidentemente, o mais e rgico inimigo das di. vers
lestias provenientes da impureza do sangue, como: syphilis, ulceras, ab
cancerosas, eczemas, esorophulas, tumores, inflamações dos olhos, do utero e das
rios, etc. O nosso depurativo, devido aos principios aromaticos, que existem na
composição, é tolerado por todos os estomagos, mesmo os mais debéis, sem pre-
dicar o organismo.

1 frasco, 1.000 réis; pelo correio, 1.100 réis
6 frascos, 5.000 réis; pelo correio, 5.100 réis

PEDIDOS
á Pharmacia e Perfumaria Vieira
30—RUA D. FRANCISCO GOMES—30, A

—FARO—